

INFERTILIDADE MASCULINA

Simone Queiroz

Pesquisas na Europa e Estados Unidos indicam aumento no número de nascimento de crianças filhas de pais com mais de 50 anos. A vida fértil dos homens é mais longa que a das mulheres, mas é preciso atenção a alguns fatores que podem impedir homens mais velhos de serem pais. Leia a entrevista do Dr. Sandro Esteves, responsável pelo Setor de Infertilidade Masculina e Reprodução Humana da Sociedade Brasileira de Urologia e diretor da Androfert, clínica de infertilidade masculina, em Campinas - SP.



50&mais: Em condições normais, até que idade os homens conseguem ter filhos?

Dr. Sandro: Não existe uma idade limite para os homens. Ao contrário das mulheres, que já nascem com o "estoque" de óvulos pronto nos ovários, os homens só começam a produzir os espermatozoides a partir da puberdade. Assim sendo, nas mulheres ocorre uma diminuição progressiva do estoque dos óvulos com o passar da idade, que culmina com a chegada da menopausa, que em outras palavras significa o fim da vida reprodutiva. Nos homens, não existe esta parada da produção de espermatozoides em condições normais, sendo descrito casos de homens com mais de 80 anos que se tornaram pais.

50&mais: Qual a principal causa de infertilidade masculina e geralmente a partir de que idade se manifesta?

Dr. Sandro: A causa mais comum de infertilidade masculina chama-se "varicocele", que aparece na puberdade. A varicocele é uma dilatação das veias do testículo. O sangue fica represado ao redor do testículo, levando ao

aumento da temperatura testicular. Além disso, o sangue represado armazena substâncias tóxicas. Como consequência, pode ocorrer diminuição da produção, da movimentação e do funcionamento dos espermatozoides, causando infertilidade.

50&mais: O que os homens podem fazer preventivamente para prolongar a fertilidade?

Dr. Sandro: Manter hábitos de vida saudáveis. Evitar o consumo exagerado de álcool, evitar drogas, tabagismo e obesidade. Jamais utilizar esteróides anabolizantes para ganhar massa muscular. Todos estes fatores podem, isoladamente ou em conjunto, diminuir a fertilidade masculina. O Tabagismo aumenta a produção de substâncias nocivas no organismo, conhecidas como "radicais livres", que afetam os espermatozoides negativamente. A obesidade faz com que haja uma menor ação do hormônio masculino - a testosterona - nos testículos, e conseqüentemente diminui a fertilidade e a função sexual. O uso de antioxidantes naturais, encontrados na soja, verduras de folha verde escura, no vinho tin-

to são muito bem-vindos. O uso de antioxidantes na forma de suplementos, como a vitamina C e E, também podem ser benéficos se usados rotineiramente. O consumo de alimentos ricos em zinco, como os cereais integrais, nozes, feijões, leite, peixe e aves, também beneficiam o funcionamento dos testículos, diminuindo os efeitos da idade.

50&mais: Quais são, hoje, os principais avanços da medicina para combater a infertilidade masculina?

Dr. Sandro: Medidas preventivas, como a criopreservação do sêmen, podem ajudar a preservar a fertilidade futura de muitos homens que terão que se submeter a tratamentos cirúrgicos ou para o combate do câncer, os quais podem levar à esterilidade absoluta. Tratamentos de reprodução assistida, como a ICSI - injeção intracitoplasmática do espermatozoide no óvulo, foram revolucionários para o tratamento da infertilidade masculina. Com esta técnica de fertilização in vitro, praticamente todos os casos graves de infertilidade masculina podem ser resolvidos, pois basta que exista 1 único espermatozoide vivo para obter a fertilização. Outros avanços importantes referem-se à micro-cirurgia para o tratamento da varicocele, e à microcirurgia para localizar e extrair espermatozoides do testículo de homens que não ejaculam espermatozoides. ■